

Jacques Alkalai Wainberg
Pontifícia Universidade
Católica do Rio Grande do
Sul - PUC-RS
Email: jacqalwa@puhrs.br



Este trabalho está licenciado sob
uma licença [Creative Commons
Attribution 4.0 International
License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Copyright (©):

Aos autores pertence o direito
exclusivo de utilização ou
reprodução

ISSN: 2175-8689

Comunicação Pós-Morte e o Legado Ético

*After-death communication and the ethical
legacy*

La comunicación post mortem y el legado ético

Wainberg, J. Comunicação Pós-Morte e o Legado Ético. *Revista Eco-Pós*,
26(01), 377–396. <https://doi.org/10.29146/eco-ps.v26i01.27958>

Dossiê Crises da democracia e desinformação: diagnósticos do tempo presente

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 26, n. 1, 2023

DOI: 10.29146/eco-ps.v26i01.27958

RESUMO

Este estudo compara as estratégias retóricas utilizadas pelos testamentos éticos e pelos comunicados políticos dos supremacistas. Ambos desejam influenciar o comportamento dos interlocutores. A prédica pessoal é prática utilizada desde o século XII. Essa forma de comunicação entre as gerações tinha função educativa. Hoje novas tecnologias permitem que se faça este encontro entre os vivos e os mortos de diversas maneiras. Já os comunicués têm sido utilizados por diversos grupos extremistas para explicar e justificar suas ações violentas. Fica claro na amostra que existem marcadores linguísticos distintos entre os dois tipos de manifestações.

PALAVRAS-CHAVE: *Testamento ético; Persuasão; Comunicado político; Legado.*

ABSTRACT

This study compares the rhetorical strategies used by ethical wills and by political communications of supremacists. Both wish to influence the behavior of the interlocutors. Moral personal speeches has been used since the 12th century. This form of communication between generations had an educational function. Today new technologies allow this meeting between the living and the dead in various ways. *Communiqués*, on the other hand, have been used by various extremist groups to explain and justify their violent actions. It is clear from the sample that there are distinct linguistic markers between the two types of manifestations.

KEYWORDS: *Ethical will; Persuasion; Political communiqué; Legacy.*

RESUMEN

Este estudio compara las estrategias retóricas utilizadas por testamentos éticos y las comunicaciones políticas de los supremacistas. Ambos desean influir en el comportamiento de los interlocutores. El testamento personal se ha utilizado desde el siglo 12. Hoy en día las nuevas tecnologías permiten este encuentro entre vivos y muertos de diversas maneras. Los comunicados políticos han sido utilizados por varios grupos extremistas para explicar y justificar sus acciones violentas. Está claro que existen distintos marcadores lingüísticos entre los dos tipos de manifestaciones.

PALABRAS CLAVE: *Testamento ético; Persuasión; Comunicado político; Legado.*

Submetido em 23 de agosto de 2022

Aceito em 01 de novembro de 2022

Introdução

Em 2020, morreram por dia no mundo 166.279 pessoas. Isso significa 6.928 falecimentos por hora e 115 por minuto¹. Ou seja, se perdia a cada segundo 1,97 vidas. Um dito bastante difundido e de origem aparentemente africana diz a propósito desse tema que quando alguém falece é como se uma biblioteca inteira tivesse pegado fogo. O fato é que uma pequena parte das histórias de vida dessas pessoas é preservada. A comunicação pós-morte auxilia a sobrevivência do finado. Ela contribui à difusão de uma mensagem grave considerada como patrimônio moral a ser legado pela pessoa aos descendentes. Almeja influenciar dessa forma o comportamento das novas gerações. Além dos meios tradicionais, como missivas e autobiografias, a comunicação pós-morte se vale hoje de novos recursos tecnológicos.

É antigo esse esforço para assegurar eternidade aos mortos. O anseio faz parte dos rituais místicos, da mediunidade e das celebrações coletivas desde o alvorecer da humanidade. Os desaparecidos falam aos vivos de inúmeras formas sendo o testamento ético (Baines, 2006) uma das maneiras utilizadas há longo tempo e na atualidade. É um depoimento refletido, honesto, breve, às vezes dolorido de quem considera ter acumulado uma experiência valiosa que deve ser contada aos amigos. É uma história dita aos descendentes na qual o autor destaca o que lhe é caro e valioso, o que lhe marcou a existência e o que aprendeu com suas experiências. É uma oportunidade para pedir perdão e de explicar aos outros eventuais fracassos, as escolhas feitas e os sonhos cultivados. O objetivo da mensagem é educativo, pois visa gerar a empatia dos conhecidos. Essa é uma emoção que conecta os seres humanos e é crítica ao aprendizado de um comportamento ético.

Testamentos morais deixados por atores públicos e por pessoas privadas assumem diversos formatos. São comuns, por exemplo, os discursos inolvidáveis, a literatura oral, livros, certo tipo de testemunho, as obras de referência, as cartas, os manifestos, os comunicados de protesto, os diários pessoais e as autobiografias. Através desses meios alguns querem explicar a profunda modificação de suas ideias. Exemplos são *Radical – My Journey out of Islamist*

¹ Disponível em: <<https://worldpopulationreview.com/countries/deaths-per-day>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

Extremism (Maajide Nawaz); *Left Illusions, an Intellectual Odissey* (David Horowitz) e *Leaving the Left* (Keith Thompson).

Um exemplo histórico é o que fez Stalin. Entre 1939 e 1952 ele não convocou nenhuma reunião do Partido Comunista soviético. Sentindo a morte por perto decidiu reunir o 19º Congresso para apresentar aos presentes e à história o legado de sua vida política. Faleceu logo depois, em março de 1953.

Outra forma ainda é o comunicado oficial, a maneira típica de o ator político se dirigir ao público. Esse é um recurso usualmente utilizado por militantes para explicar as ações militares de seus grupos rebeldes. Tais informes foram frequentes nos anos 1960 e 70 quando ativistas do Baader Meinhof e da Brigada Vermelha e de outros grupos da extrema-esquerda elaboravam dessa forma as razões de seus ataques terroristas. É o que fazem agora o *Estado Islâmico* e a *Al Qaeda*, os homens-bomba e os supremacistas. Em alguns casos a mensagem dos ativistas é gravada em vídeo e divulgada na Internet.

Às vezes surgem cartas-testamento como a escrita por Getúlio Vargas. Com esse gesto ele imitou o presidente do Chile, José Manuel Balmaceda, que também cometeu suicídio em 1891. Essa mesma situação aconteceu em 1963. Antes de se imolar em protesto contra o governo de Saigon, o monge budista Tchich Quang Duc deixou escrito seu pedido e suas reflexões. Soldados também aprontam missivas de despedida aos familiares no caso de falecerem em combate.

O mais importante opositor do regime Salazarista, o General Humberto Delgado, preparou seu testamento político em 1965, pouco antes de ser assassinado pela Polícia Internacional e de Defesa do Estado (PIDE) de Portugal. Estabeleceu a recomendação de que o texto fosse divulgado somente 10 anos após sua morte. O criador do SNI, General Golbery do Couto e Silva, costumava citar em seus pronunciamentos trechos do testamento político de Frederico, o Grande (1712-1786), o dirigente da Prússia². Seu documento escrito em 1768 tinha o objetivo de orientar o sucessor na chefia do governo.

Machado de Assis tratou da temática da comunicação pós-morte em *As Memórias Póstumas de Brás Cubas*. O personagem é um autor-defunto que escreve sua autobiografia. De

² Disponível em: <https://ghdi.ghi-dc.org/sub_document.cfm?document_id=3548>. Acesso em: 23 abr. 2023.

certa maneira foi o que fez o crítico literário George Steiner. Sua última entrevista foi dada na condição de que fosse divulgada um dia após sua morte. Suas cartas autobiográficas lacradas só serão abertas em 2050. Ele chegou a escrever um pequeno livro, *Errata, Revisão de uma Vida Comum*, no qual elaborou sobre os erros que cometeu ao longo da vida. Esse tema foi tratado também no filme *After Life* distribuído pela *Netflix*³.

1. Novas tecnologias

A comunicação intergeracional está facilitada com o desenvolvimento de ferramentas virtuais⁴ que permitem as pessoas enviarem mensagens póstumas aos conhecidos⁵. As novas tecnologias usam um cronômetro programável que dispara o conteúdo deixado pelo morto em formato de vídeo, foto e testamento digital com documentos confidenciais⁶. É como se alguém recebesse um cartão postal atrasado de um falecido. Essa nova indústria começou em 2017 e passou a ser chamada de *deathtechs* e de *thanatechnology* (Sofka, 1997; Vural et al, 2021). Exemplo no Brasil é o website *Se Eu Morrer Primeiro*⁷. Outras organizações similares são *Ifldie.org*⁸ e *MetLife Infinity Box*⁹.

Já o *Deadmanswitch*¹⁰ é um dispositivo de segurança utilizado nas ferrovias para deter o movimento de um trem caso o condutor tenha um mal súbito ou esteja ausente da cabine na hora do perigo. Por isso esse recurso é chamado de *Dispositivo HM* (Homem Morto). Ele serviu de inspiração à operação que dispara pela Internet mensagens do falecido aos conhecidos. Outra fonte de inspiração à comunicação pós-morte são as cartas manuscritas do Primeiro-Ministro do Reino Unido. Elas são dirigidas aos comandantes dos submarinos nucleares britânicos e contêm as ordens de último recurso se o governo for destruído no caso de um ataque nuclear.

³Disponível em: <<https://www.netflix.com/br/title/80998491>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

⁴ Entre eles estão *SafeBeyond*, *Cake*, *Last Will*, *Testament* e *Everest*.

⁵ Disponível em: <<https://guardadoria.com.br/>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

⁶ Disponível em: <<https://misyu.com.br/>>. Acesso em: 23 abr. 2024.

⁷ Disponível em: <<https://www.crunchbase.com/organization/se-eu-morrer-primeiro>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

⁸ Disponível em: <<http://data.danetsoft.com/ifidie.org>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

⁹ Disponível em: <<https://apk.tools/details-metlife-infinity-box-apk/>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

¹⁰ Disponível em: <<https://www.deadmansswitch.net/>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

O principal objetivo da era *Ubicom* (computação pervasiva) é ajudar as pessoas a mitigarem a saudade que sentem pelos falecidos. As novas tecnologias ajudam porque estão corroendo a fronteira que antes existia entre a realidade e a fantasia, entre a vida e a morte¹¹. O encontro dos vivos com os finados faz parte agora do que está sendo chamado de *vida digital* (Maciel; Pereira, 2014; Diogo, 2015). Dessa maneira a imortalidade é assegurada à pessoa que, por *sobreviver na nuvem*, permite *flashback* aos descendentes. Esse acervo tem sido chamado também de *cemitério virtual* (Pereira, 2017)¹². Com o passar do tempo, o *Facebook* terá entre seus membros mais mortos que vivos (Brubaker; Callison-Burch, 2016). Os enlutados terão a imagem do falecido e sua biografia à disposição dos interessados para sempre. O acervo que refere a identidade digital do morto é chamado de *post-mortem data* (Georges, 2017). Exemplo é o caso da *Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias* (mórmon) que administra o maior serviço genealógico online do mundo da atualidade (Bell, 2006).

Forma adicional de recordar foi inventada por uma empresa que transforma as cinzas do cremado num diamante utilizado pelo descendente como acessório¹³. Outra iniciativa transforma corpos humanos em adubo¹⁴. Ele dá vida a um jardim que floresce em recordação do morto. Outra empresa cria uma *persona* virtual ou *avatar* que permite interações em mensagens, voz e vídeo com alguém que já não está mais vivo¹⁵. No Reino Unido uma companhia criou uma placa de aço com um código QR para ser aplicado em túmulos. O visitante pode assim ser direcionado para uma página com fotos e informações do sepultado¹⁶. Outro negócio ainda prensa cinzas humanas em um vinil personalizado¹⁷.

O hábito de registrar a memória e os ensinamentos de vida de uma pessoa é usual na história oral. No mundo empresarial tornou-se comum a publicação de biografias em papel e/ou

¹¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BTqViB3T6gE>> ; <<https://www.youtube.com/watch?v=zfQBCi-6d3E>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

¹² Disponível em: <http://jiwani.concordia.ca/cybermemorial/?page_id=236>. Acesso em: 23 abr. 2023.

¹³ Disponível em: <<https://eterneva.com/>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

¹⁴ Disponível em: <<https://recompose.life/>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

¹⁵ Disponível em: <<https://www.myvov.com/>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

¹⁶ Disponível em: <<https://qr-memories.com/>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

¹⁷ Disponível em: <<https://www.andvinyly.com/>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

online de líderes corporativos e de outras pessoas proeminentes desse círculo social¹⁸. São recursos do que está sendo chamado de *ressurreição digital*¹⁹. Este tema tem o nome formal de *Interação Póstuma e Legado Digital Pós-Morte*.

Exemplos adicionais de empresas e de organizações envolvidas nessa ação são a *Luka*, *Lyrebird* e *MIT Media Lab*. Seus experimentos incluem a criação de *chatbots*. Trata-se de um programa de computador que simula um ser humano na conversação com as pessoas. A Realidade Virtual promete algo mais. É a possibilidade de replicar o sujeito utilizando a coleção de dados deixadas por ele online. Dessa maneira o vivo terá a sensação de interagir fisicamente com seus entes queridos falecidos. Essa emoção está sendo explorada pelo showbiz, que aprendeu a utilizar avatares de celebridades em seus espetáculos.

A *Terasem Movement Foundation*²⁰ utiliza um dos mais avançados robôs criados dessa maneira, o Bina48. É um clone modelado a partir de uma mulher, Bina Aspen, depois de compilar durante 100 horas suas memórias, sentimentos e crenças²¹. O robô conseguiu inclusive dar duas aulas de ética e filosofia na Academia Militar de West Point. O humanoide mostrou que compreendia conceitos complexos e que era capaz de explicá-los aos estudantes.

Usualmente, e de forma similar, inúmeros recursos materiais preservados nos arquivos familiares são utilizados para evocar a memória do falecido, muito embora sua influência decresça com a passagem do tempo. Os novos recursos tecnológicos facilitam essa interação e o tipo de influência que os antigos testamentos éticos desejavam obter de sua descendência (Hallam; Hockey, 2001; Sudnow, 1967).

2. Origem

¹⁸ Exemplos são *O oitavo dia*, de Nelson P. Sirotsky (Ed. Primeira Pessoa, 2018), *Maurício, a Dimensão Humana* (Moacyr Scliar. Ed. Sulina, 2011) e *Abram Goldstein, a História de uma Vida* (Edipucrs, 2011).

¹⁹ Disponível em: <<https://www.thedigitalbeyond.com/>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

²⁰ Disponível em: <<https://terasemmovementfoundation.com/>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

²¹ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=KYshJRYCArE>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

O testamento ético é uma prática antiga iniciada originalmente nas comunidades judaicas tradicionais²². No passado, através de uma carta dirigida aos mais novos, a velha geração indicava os valores morais que deveriam ser preservados pelos jovens. Na Idade Média, este método (*tzvaot*) foi utilizado por pais e por professores que faziam seus comentários aos herdeiros e alunos num documento redigido num estilo privado e intimista.

Exemplo é o texto *Igueret Musar* (Mensagem Moral) escrito em 1415²³ pelo escritor judeu-português Salomon Alami. Seus ensinamentos foram dirigidos a um de seus discípulos. É uma crítica mordaz e decepcionada dos usos e costumes dos que na época de Alami abominavam as fontes do judaísmo e se esforçavam em imitar os gentios em seus hábitos frívolos. Um mau espírito invadiu nosso campo, alertava o autor. Lamentava ainda que enquanto um grupo devotava suas energias para analisar sem fins práticos as nuances do texto talmúdico outro estava fascinado com os ornamentos do pensamento grego. De certa forma antecipou o debate contemporâneo sobre a modernidade e a tradição e a tensão agora existente entre os tradicionalistas e os cosmopolitas.

Outra missiva mais antiga desse tipo é a *Igueret* atribuída a Yehudá al-Harizi (séculos XII e XIII) (Ossorio; Sánchez, 2013). São textos sapienciais de caráter prático que visavam auxiliar o interlocutor no trato dos temas do cotidiano. Trata-se de um pensador racionalista do século XII fortemente influenciado pelo helenismo. Viajante contumaz conheceu boa parte da Europa e regiões da Ásia. Traduziu ao hebraico vários textos incluindo o *Guia dos Perplexos* e outros comentários de Maimônides. Em sua *Igueret* ele reúne reflexões e os ensinamentos do médico egípcio Alí ibn Ridwan (século X) e de Aristóteles (autoria incerta). Diz que o objetivo do ser humano deve ser o de conhecer a verdade, fazer o bem e meditar sobre os atributos humanos para descobrir os mais proveitosos e capazes de beneficiar a todos.

Um terceiro exemplo ainda é a *Igueret* de Ibn Falaquera (1223-90) (Ossorio, 2006). Nesse caso o autor se vale de uma prosa rimada intercalada de poemas para assim divulgar um conteúdo que combina ensinamentos ético-morais, filosóficos e científicos. O texto tem o

²² Disponível em: <<https://www.encyclopedia.com/gsearch?q=ethical+will>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

²³ Disponível em: <<https://jewishencyclopedia.com/articles/1060-alami-solomon>
Igeret musar: Alami, Solomon: Internet Archive>. Acesso em: 23 abr. 2023.

objetivo de ensinar os fundamentos que devem orientar a vida humana. Para tanto, o autor se vale do conhecimento de três personagens — um mestre judeu, outro procedente da Arábia e um terceiro originário da Índia.

Esse acervo foi chamado de *sabedoria prática* por Israel Salanter (1809-1883), o fundador do movimento *Musar* (Etkes, 1993). Seu verdadeiro nome era Israel Lipkin, chamado de Salanter porque vivia em Salantai, uma cidade da Lituânia. Seus escritos inovadores foram redescobertos na atualidade por apresentar de forma pioneira as ideias que mais tarde seriam desenvolvidas por Sigmund Freud. Ele faz a ponte entre a teologia e a psicologia moderna. Aparecem em seus escritos o conceito de inconsciente, de instinto primário, a necessidade de conjugar a emoção e a razão humana e a crítica da subjetividade como forma de erradicar a tendência autodestrutiva da pessoa (Rachlis, 1974) ²⁴.

3. Exemplos

Versão contemporânea da tradição do testamento ético é o livro *Hoje Eu Venci o Câncer*, publicada em 2018 e escrita pelo jornalista David Coimbra depois que recebeu a informação de que teria pouco tempo de vida. Dessa maneira o autor deixou uma última mensagem ao filho. Ele faleceu em maio de 2022. Outros exemplos são a carta escrita por Barack Obama a suas filhas Malia e Sasha²⁵; a história de vida compartilhada por uma avó aos netos²⁶; a revelação de um segredo de família²⁷; a celebração do sucesso de um transplante de rim com o filho²⁸ e a celebração da vida entre uma mãe e as filhas²⁹.

Fica claro que o testamento ético não é escrito por advogado, mas pela própria pessoa, interessada em dialogar afetivamente com os sucessores mais próximos. Este tipo de pronunciamento é usual nas cerimônias de recordação e de premiação nas quais o agraciado tem

²⁴ Disponível em: <<http://www.aishdas.org/igeresHamussar.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

²⁵ Disponível em: <<http://life-legacies.com/ethicalwills/samples.html#3>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

²⁶ Disponível em: <<http://life-legacies.com/ethicalwills/samples.html#1>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

²⁷ Disponível em: <<http://life-legacies.com/ethicalwills/samples.html#2>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

²⁸ Disponível em: <<http://life-legacies.com/ethicalwills/samples.html#4>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

²⁹ Disponível em: <<http://life-legacies.com/ethicalwills/samples.html#5>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

a tendência de agradecer os que lhe educaram e lhe ajudaram na vida. O efeito das últimas palavras por vezes é terapêutico e dá ao autor uma sensação de bem-estar e de missão cumprida. Este é um dos temas considerados pela psicologia existencial desenvolvida pelo médico vienense Viktor Frankl³⁰.

José Bonifácio de Andrada e Silva, por exemplo, ditou sua derradeira mensagem à posteridade. Os monarquistas brasileiros celebram como legado o documento escrito por Dom Pedro II em 1891 durante seu exílio em Cannes após ser expulso do Brasil em 1889. O texto deixado por Juan Perón, chamado de Modelo Argentino, tornou-se referência do Movimento Justicialista. Escreveram documentos desse tipo o ex-presidente americano Lyndon Johnson, o General De Gaulle, o ex-ditador espanhol Francisco Franco, o líder iraniano Ruhollah Khomeini, o vietnamita Chu En-Lai e o antigo Xá do Irã, Mohammad Reza Pahlavi, entre outros.

No Brasil, o discurso de Plínio Salgado proferido em 26 de abril de 1958, durante o encontro do movimento Integralista, é visto hoje como seu testamento político. Outro exemplo são as memórias de Pierre Laval, o primeiro-ministro do governo colaboracionista francês do Marechal Philippe Pétain, escrito na prisão como forma de se defender das acusações dos opositores.

Algumas obras marcantes são consideradas o testamento literário do autor. Este é o caso de *Antimemórias* de André Malraux. *Let My People Go* é tido como o legado político de Albert Luthli, o Prêmio Nobel da Paz de 1960. O *Romance de Dom Pantero no Palco dos Pecadores* é julgado pelos críticos como o legado literário de Ariano Suassuna, falecido em 2014.

Tipicamente o legado moral é transmitido nos encontros entre os mais idosos e os mais jovens, algo que acontece, por exemplo, nos encontros familiares e comunitários (Bettes, 2010; Dickson-Markman, 1986). Essa era a maneira de se educar as crianças nas sociedades orais pré-literárias. Entre os recursos utilizados nesse tipo de prática estão os rituais, os provérbios, as tiradas de humor, os poemas, a música, as histórias, as lendas e as fábulas contadas com o objetivo de transmitir um ensinamento. É o que ainda ocorre entre os índios brasileiros e americanos, entre os nativos do Havaí, em várias comunidades africanas (Buba *et al* 2018) e entre os pais e

³⁰ Disponível em: <<https://www.panarchy.org/frankl/meaning.html>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

os filhos em especial na infância. Há quem almeje retornar a esse sistema de educação tradicional como forma de recuperar valores perdidos na atualidade (Nwakaego, 2016).

O orador influencia a memória dos ouvintes através do contágio social e do esquecimento induzido. No primeiro caso, quem fala sugestiona o ouvinte especialmente nos casos em que as recordações são compartilhadas. Isso se torna mais forte no caso em que o orador é percebido como dotado de um saber peculiar e exclusivo. Já o esquecimento induzido acontece porque o falante filtra o que diz na mensagem. O material que não é mencionado na conversação foi denominado por Zerubavel (2006) de *silêncio*. Esse resultado acontece na comunicação interpessoal e também na massiva (Koppel; Hirst, 2010, p. 93). O material que não é lembrado pode acabar sendo esquecido. Este tema tornou-se polêmico com o debate jurídico sobre o direito ao esquecimento do legado digital da pessoa³¹. Isso significa dizer que o cidadão reivindica agora poder apagar os rastros que perduram nas plataformas. O tema assumiu o nome de *funeral digital*³².

O tema do testemunho ético surge também em locais como museus e monumentos e nas histórias contadas por imigrantes, por sobreviventes de tragédias como o holocausto e nas memórias escritas por *arrependidos*. Entre esses estão membros que abandonaram o terrorismo fundamentalista e marxista, as gangues e as máfias, as seitas e de gente que deixou as hostes supremacistas e de outros grupos radicais de extrema-direita. Eles querem deixar um testemunho biográfico sobre o que viveram.

4. Supremacista

O tema dos testamentos éticos tornou-se proeminente em 2022, em decorrência dos frequentes manifestos divulgados após os ataques terroristas realizados por membros de grupos supremacistas. Um deles justificou o assassinato de 10 pessoas na cidade americana de Buffalo

³¹ Disponível em: <<https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/5402/4999#:~:text=O%20direito%20ao%20esquecimento%20e%20a%20sua%20efetiva%20a%20no%20ambiente%20digital>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

³² Disponível em: <<https://www.rodrigoguedes.com.br/blog/como-apagar-em-definitivo-informaes-particulares-da-internet>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

em maio de 2022 com uma declaração de dezenas de páginas dirigida aos seguidores e simpatizantes.

O forte impacto das mensagens supremacistas na audiência explica porque a Nova Zelândia proibiu a divulgação no país de outra manifestação testamentária desse tipo, as 1518 páginas da *Declaração de Independência da Europa*, documento escrito por Behring Breivik. Ele é o responsável pelo assassinato de 77 pessoas em dois ataques terroristas realizados na Noruega. Essa censura foi uma reação ao fato de que pouco antes do ataque à mesquita da cidade neozelandesa de Christchurch o assassino postou um manifesto similar de 16 mil palavras contra os muçulmanos.

Um ator influenciar o outro através do *Facebook*, do *YouTube*, do *Twitch*, do *Telegram* e da rede social *Gab*, principalmente. O jovem que atacou na cidade americana de Buffalo em 30 de maio de 2022 navegou por uma série de sites racistas antes de cometer o seu crime. O que foi dito após o ataque a uma sinagoga em Pittsburg foi repetido em Christchurch e em Poway, na Califórnia. Essas mensagens divulgam a ideia supremacista do genocídio da população branca. O comunicado divulgado aos simpatizantes em agosto de 2019, após o ataque realizado na cidade de El Paso, no Texas, revela o rancor supremacista contra os hispanos. Foram acusados de estarem invadindo os Estados Unidos.

A fonte inspiradora dessas ações terroristas é a novela *The Turner Diaries*, escrita por William L. Pierce sob o pseudônimo de Andrew McDonald. Ela conta a história de uma revolução nos Estados Unidos para derrubar o governo e da deflagração de uma guerra nuclear e racial cujo objetivo é exterminar a raça branca do universo. Os vilões são os judeus, os liberais, os não brancos e os políticos. *The Turner Diaries* inspirou igualmente o responsável pelo ataque a bomba em Oklahoma City em 1995 e o assassinato do radialista Alan Berg cometido pelo grupo *A Ordem* em 1984. A obra de Pierce se tornou a Bíblia dos nacionalistas brancos.

5. Análise e considerações finais

O objetivo desse estudo é comparar através da análise de discurso computadorizada (LIWC) as marcas retóricas de uma amostra de testamentos éticos de pessoas privadas (Tabela 1) com as deixadas pelos falantes nos comunicados escritos por *lobos solitários* vinculados aos grupos supremacistas.

Kaati *et al* (2016) mostram que as manifestações supremacistas revelam agressividade, rigidez cognitiva, baixa tolerância à ambiguidade e desejo de glória e vingança. O tom emocional desse tipo de prosa radical é marcadamente negativo. Este tema é grave, pois essa forma de comunicar é utilizada com fins persuasivos cujo objetivo é estimular o extremismo de simpatizantes. São sinais de alerta que devem ser levados em conta para prever a ocorrência de atos criminosos e evitar suas consequências. É um padrão que ajuda identificar os membros de um grupo de afinidade, algo difícil de acontecer quando os falantes não estão vinculados entre si por uma causa política ou de outro tipo. Cabe salientar, portanto, que os grupos de afinidades são homogêneos. Por isso, seus membros tendem a compartilhar marcadores retóricos (Lambertz-Berndt, 2016, p. 8; Mendieta *et al* 2017; Del Gandio, 2008). Eles funcionam como *impressões digitais linguísticas* (Tiersma; Solan, 2002).

Da mesma forma que Kaati *et al* (2016), este estudo é feito com o uso do LIWC (*Linguistic Inquiry and Word Count*). Este software lê um texto e compara cada palavra presente no documento com a lista de palavras de um dicionário e calcula a porcentagem do total de palavras do texto examinado que se enquadra em suas categorias psicológicas³³.

Segundo os criadores do software, o LIWC está baseado nos achados de décadas de pesquisa que demonstram que a linguagem das pessoas oferece um rico acervo de informação sobre estados psicológicos, incluindo emoções, estilos de pensamento e interesses sociais. Ele permite maneiras de entender, explicar e quantificar fenômenos psicológicos, sociais e comportamentais. O LIWC-22 utiliza mais de 100 dicionários criados para capturar esses estados psicológicos e sociais das pessoas. Cada dicionário consiste de uma lista de palavras, raízes de palavras e outras construções verbais identificadas para refletir a categoria psicológica de interesse.

³³ Disponível em: <<https://www.liwc.app/help/howitworks>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

Os testamentos éticos privados incluídos na amostra da Tabela 1 incluem a referida mensagem de Barack Obama a suas filhas; uma mensagem pessoal contemporânea (texto A); a carta testamento de Getúlio Vargas (texto B) e a carta renúncia de Jânio Quadros (texto C). Os demais textos privados analisados são a Igueret Musar (texto 4)³⁴ e os textos escritos por Eleazar ben Isaac de Worms (texto 1), por Judah ibn Tibbon, Provence, França (texto 2) e por Eleazar de Mainz (texto 3)³⁵.

Eleazar ben Isaac recomenda em sua mensagem dirigida aos descendentes concentrar o pensamento no bem, purificar o corpo, ouvir o sábio, prezar a todos, apoiar o doente, acompanhar o morto a sua tumba, resgatar o pobre com discrição e cultivar a confiança de todas as pessoas. Ibn Tibbon, por sua vez, admoesta o filho. Solicita-lhe evitar as más companhias e lhe sugere servir-se dos livros sagrados para retornar à retidão. Por fim, Eleazar de Mainz pede aos sucessores que se ocupem da caridade e que sejam honestos, gentis, modestos e discretos, apoiando sempre o carente.

Tabela 1: Características retóricas da prosa de uma amostra de testamentos éticos

Marcadores	Texto 1 (1050)	Texto 2 (1160 /1180)	Texto 3 (1357)	Texto 4 ³⁶ (1415)	Barack Obama	Texto A ³⁷	Texto B ³⁸	Texto C ³⁹	Média	Padrão para relatos pessoais
1.Tom positivo	3.56	3.06	2.34	3.38	6.63	3.52	3.17	4.7	3.8	2.18
2.Tom negativo	7.11	1.67	2.86	3.38	0.60	2.74	3.17	2.28	3.0	1.75
3.Tom moralizador	2.67	1.11	1.56	1.35	0.60	0.78	1.36	2.3	1,5	0.21
4.Pensamento analítico	82.08	30.21	49.81	81.51	28.39	57.24	85.31	63.41	59,7	60.28
5.Grau de autenticidade (espontaneidade)	17.12	80.42	15.25	25.75	75.29	24.33	46.58	76.17	45,11	39.78

Fonte: o autor.

³⁴Hoje este tipo de interpretação é feito em vídeos apresentados no *YouTube* por intérpretes de tendências variadas. Ver as fontes: <https://www.torahanytime.com/#/lectures?v=62098>; <https://www.youtube.com/watch?v=Y8BbXjC-LA>

³⁵Disponível em: <<https://images.shulcloud.com/3205/uploads/Documents/Ready-or-Not-End-of-Life-Series-2018-2019/Ethical-wills-resource-sheet-sent.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

³⁶ Disponível em: <<https://jewishencyclopedia.com/articles/1060-alami-solomon>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

³⁷ <http://life-legacies.com/ethicalwills/samples.html#1>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

³⁸Disponível em: <[Carta Testamento - Getúlio Vargas](#)>. Acesso em: 23 abr. 2023.

³⁹ Disponível em: <[Carta Renúncia de Jânio Quadros](#)>. Acesso em: 23 abr. 2023.

Fica claro nos dados apresentados na Tabela 1 que os testamentos éticos apresentam marcas retóricas distintas das coletadas e apresentadas por Kaati *et al* (2016). Predomina nas missivas de pessoas privadas a *vocação moralizadora* (marcador 3). Elas almejam comprometer os descendentes a um repertório de valores e de crenças. O marcador 3 documenta esse objetivo educativo. A média calculada para este quesito (1.5) supera o padrão obtido para os relatos pessoais (0.21)⁴⁰. Já o marcador 5 mostra que o *estilo da prosa* dos testamentos éticos varia embora a média calculada para a amostra (45.11) aponte um grau de espontaneidade superior ao dos relatos pessoais (39.78). Usualmente textos com baixo escore nesse quesito são discursos preparados com antecedência e que apresentam por isso menos liberdade de expressão. Varia igualmente o *pensamento analítico* (marcador 4). Cabe esclarecer que *esse indicador* captura o grau em que as pessoas utilizam palavras que sugerem um pensamento formal, lógico e hierárquico. Pessoas com indicador baixo nesse item tendem a se manifestar e pensar utilizando uma linguagem mais intuitiva e pessoal. É indício de uma prosa menos fria e rígida e mais amigável e pessoal. No caso, a média para o marcador 4 da amostra é 59.7. Equivale, portanto, ao padrão para os relatos pessoais (60.28).

Conclusão

Os achados da tabela 1 mostram que o testamento ético de um sujeito privado é uma manifestação singular. Ela se distingue dos comunicados políticos dos supremacistas como indicado por Kaati *et al* (2016). Isso acontece porque cada pessoa tem uma intenção particular ao fazer seu informe e manifestar seus desejos à descendência. O tom emocional desse tipo de discurso intergeracional é misto (marcadores 1 e 2). As emoções positivas e negativas superam o padrão dos relatos pessoais utilizado como referência. Fica claro também que os testamentos éticos têm um tom emocional mais positivo que os manifestos dos *lobos solitários* (3.8 versus 2.70, respectivamente). Seu tom negativo é levemente superior (3.0 versus 2.92,

⁴⁰ Exemplo desse tipo é *Minha História*, Pedro Sirotsky. Disponível em: <<https://docplayer.com.br/6589095-Minha-historia-por-pedro-sirotsky.html>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

respectivamente). Conclui-se que o testamento ético privado é uma manifestação mais intensa que a dos *lobos solitários* por ser fortemente afetiva e íntima.

Através do discurso os atores privados revelam suas identidades pessoais. Exemplo conhecido são as cartas escritas por Theodore Kaczynski (conhecido por Unabomber, um apelido que lhe foi dado pelos agentes do FBI). Elas se tornaram um marco na história da linguística forense (Sousa-Silva; Coulthard, 2016). Essa técnica de investigação comprova que o estilo de um discurso e o léxico utilizado pelo falante funciona como o DNA do sujeito.

A decifração desse código permitiu descobrir quem era esse terrorista doméstico depois de 18 anos de investigação fracassada. Os verbetes, a pontuação, as expressões e outros marcadores fonéticos, morfológicos, semânticos, sintáticos, lexicais e pragmáticos revelaram quem era o autor dos ataques que mataram 18 pessoas entre 1978 e 1995. Um sistema computacional mediu a frequência das palavras, a ortografia e outros sinais que resultaram no perfil de sua personalidade. Erros como *analyse* para *analyze*, *licence* para *license*, *wilfully* para *willfully*, *instalment* para *installment* foram fatais e apontaram a identidade desse rebelado contra a modernidade e autor do famoso manifesto *A Sociedade Industrial e seu Futuro*⁴¹.

Cabe assinalar ainda que o objetivo educativo do testamento ético demanda do autor certa forma de falar e a utilização de um léxico peculiar. O caso da carta-testamento de Getúlio Vargas é exemplo bem examinado nesse particular (Osakabe, 1979; Catelão, 2014; Paula & Guimarães, s.d.).

Esse tema frequenta o campo da Argumentação Retórica (Frisicaro-Pawlowski, 2018). Em última instância o testamento ético é um discurso persuasivo. É um chamado à consciência. O falante quer ajudar o interlocutor a compreender e assumir os valores e as atitudes que lhe são caras (Rigotti, 1995, p. 246). O *ato retórico* é definido como uma tentativa intencional feita pelo falante para superar os obstáculos existentes numa determinada situação para mobilizar a ação de uma audiência (Campbell, 1982). Em última instância, o discurso persuasivo almeja

⁴¹ Disponível em: <<https://www.anarquista.net/wp-content/uploads/2013/10/A-Sociedade-Industrial-e-seu-futuro-Manifesto-de-Unabomber.pdf>>. Acesso em: 23 abr. 2023.

produzir compreensão, gerar atitudes, influenciar crenças, apelar ao pensamento crítico e encorajar ação (Farrel, 1993).

O tema é popular nos estudos de comunicação interessados na produção de sentido dos discursos, nas estratégias retóricas utilizadas pelos atores, nos seus efeitos comportamentais (Jameson, 2001) e nas maneiras como a linguagem é utilizada para atender as demandas retóricas.

Referências bibliográficas

BAINES, Barry K. *Ethical Wills: Putting Your Values on Paper*. Da Capo Lifelong Books, 2006.

BELL, Genevieve. No More SMS from Jesus: Ubicomp, Religion and Techno-spiritual Practices. In: DOURISH, P.; FRIDAY, A. (Eds.). *UbiComp 2006*, v. 4206, p. 141-158, 2006.

BETTES, William. Intergenerational Communication: An Evaluation. In: *JCCC Honors Journal*, v. 1, n. 1, artigo 5, p. 1-30, 2010. Disponível em: <http://scholarspace.jccc.edu/honors_journal/vol1/iss1/5>. Acesso em: 13 abr. 2023.

BRUBAKER, Jed R.; CALLISON-BURCH, Vanessa. Legacy Contact: Designing and Implementing Post-mortem Stewardship at Facebook. *Proceedings of the 2016 CHI Conference on Human Factors in Computing Systems (CHI '16)*. Association for Computing Machinery, New York, p. 2908-2919, 2016.

BUBA, Da'u; UMAR, Mohammed Bello; FEMA, Bakoji M. Folktale in Nigeria: The Moral Values In Guddiri Oral Literature. In: *Journal of Humanities and Social Science (IOSR-JHSS)*. v. 23, n. 9, p. 54-58, 2008.

CAMPBELL, Karlyn K. *The Rhetorical Act*. Belmont: Wasdworth, 1982.

CATELÃO, Evandro de Melo. Revelando motivos: análise retórica da carta-testamento de Getúlio Vargas. In: *Revista Letras*. v. 16, n. 19. UTFPR, jul/dez. 2014.

DEL GANDIO, Jason. *Rhetoric for Radicals: a Handbook for 21 Century Activists*. Gabriola Island: New Society Publishers, 2008.

DICKSON-MARKMAN, F. Self-Disclosure with Friends Across the Life Cycles. *Journal of Social and Personal Relationships*, 3(2), 259-264. 1986

DIOGO, Lígia Azevedo. *Morrer conectado: Quando a vida virtual se depara com a morte real*. 2015, 237 p. Tese (Doutorado em Comunicação). Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense. 2015.

ETKES, Immanuel. *Rabbi Israel Salanter and the Mussar Movement: Seeking the Torah of Truth*. Philadelphia: Jewish Publication Society, 1993.

FARREL, Thomas B. *Norms of rhetorical culture*. New Haven, CT: Yale University Press, 1993.

FRISICARO-PAWLOWSKI, Erica. Rhetorical Ethics and the Language of Virtue: Problems of Agency and Action. In: *College English*, v. 81, n. 2, p. 110-132, 2018.

GEORGES, Fanny. Digital eternities. Post-mortem digital identity from a semio-pragmatic perspective. In: *ALSIC*, v. 20, n. 1, 2017. Disponível em: <<https://journals.openedition.org/alsic/3010>>. Acesso em: 13 abr. 2023.

HALLAM, Elisabeth; HOCKEY, Jenny. *Death, Memory, and Material Culture*. Nova York: Routledge, 2001.

JAMESON, Daphne A. Narrative discourse and management action. In: *The Journal of Business Communication*, v. 38, n. 4, p. 476-511, 2001.

KAATI, Lisa; SHRESTHA, Amendra; COHEN, Katie. Linguistic analysis of lone offender manifestos. In: *2016 IEEE International Conference on Cybercrime and Computer Forensic (ICCCF)*, Vancouver, p. 1-8, 2016.

KOPPEL, Jonathan; HIRST, William. The role of Conversations in shaping individual and collective memory, attitudes and behavior. In: GUTMAN, Yifat *et al.* *Memory and the Future*. Londres: Palgrave Macmillan, 2010.

LAMBERTZ-BERNDT, Megan Mary. *Communicating Identity in the Workplace and Affinity Groups Spaces*. 2016. 113 p. Tese (Doutorado em Filosofia em Comunicação). University of Wisconsin-Milwaukee.

LUCAS, Kosta; BALDINO, Daniel. White Knights, Black Armour, Digital Words: Exploring the Efficacy of Analysing Online Manifestos of Terrorist Actors in the Counter Terrorism Landscape. In: HENSCHKE, Adam *et al.* (Ed.). *Counter-terrorism ethics and technology: Emerging Challenges at the Frontiers of Counter-Terrorism*. Cham: Springer, 2021.

MACIEL, Cristiano; PEREIRA, Vinicius Carvalho. A morte como parte da vida digital: uma Agenda da Pesquisa em IHC. In: *Proceedings of the 13th Brazilian Symposium on Human Factors in Computing Systems (IHC '14)*. Sociedade Brasileira de Computação, p. 441-444, 2014.

MENDIETA, Jonathan *et al.* Affinity groups: a linguistic analysis for social network group identification. In: *Social Informatics*. Proceedings. Part II. Oxford: Springer, p. 265-276, 2017.

NWAKAEGO, Nwigwe. Oral literatures as a spring-board for values inculcation to children. In: *British Journal of Education*. v. 4, n. 11, p. 1-10, out. 2016.

OSAKABE, Haqira. *Argumentação e discurso político*. São Paulo: Kairós, 1979.

OSSORIO, Aurora Salvatierra; SÁNCHEZ, Tomás Urrutia. Iggeret ha-musar: estudio preliminar, edición y traducción de un pseudo-Aristóteles hebreo. In: *Sefarad*, v. 73, n. 1, p. 31-68, jan./jul. 2013.

OSSORIO, Aurora Salvatierra. Un hindú en la sinagoga: un personaje paradójico en la Iggeret ha-musar de ibn falaquera. In: *Sefarad*. v. 66, n. 2, p. 265-284, jul./dez. 2006.

PAULA, Regiane; GUIMARÃES, Alexandre. *Comparação entre a Carta Renúncia de Jânio Quadros e a Carta Testamento de Getúlio Vargas analisando seus diferentes ethos em sua formação discursiva*. s.d. Disponível em: <https://www.iiis.org/CDs2014/CD2014IMC/CICIC_2014/PapersPdf/CB652LD.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.

PEREIRA, Fabrício Horácio Sales. *Investigação sobre antecipação dos impactos da interação em sistemas de gerência de legado digital de usuários*. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação). Universidade Federal de Minas Gerais.

RACHLIS, Arnold. El Movimiento Musar y la Psicoterapia. *Judaism*, v. 23, n. 3, 1974. Disponível em: <<https://majshavot.org/includes/uploads/articulos/39b99-6-musar.pdf>>. Acesso em: 13 abr. 2023.

RIGOTTI, Francesca. The Influence of the Rhetoric on the Ethics. In: *Zeitschrift für philosophische Forschung*, v. 49, n. 2, p. 241-258, abr.-jun. 1995.

SOFKA, Carla J. Social support “Internetworks”, Caskets for sale, and more: Thanatology and the information superhighway. *Death Stud*, v. 21, n. 6, p. 553-574, 1997.

SOUSA-SILVA, Rui; COULTHARD, Malcolm. Linguística Forense. In: DINIS-OLIVEIRA, Ricardo Jorge; MAGALHÃES, Teresa (Org.). *O que são as Ciências Forenses? Conceitos, Abrangência e Perspectivas Futuras*. Lisboa: Pactor, p. 137-144, 2016.

SUDNOW, David. *Passing on: The social organization of dying*. New Jersey: Prentice Hall, 1967.

TIERSMA, Peter; SOLAN, Lawrence M. The Linguist on the Witness Stand: Forensic Linguistics in American Courts. In: *Language*, v. 78, n. 2, Linguistic Society of America, p. 221-239, jun. 2002.

VURAL, Özdemir *et al.* Thanatechnology and the Living Dead: New Concepts in Digital Transformation and Human-Computer Interaction. In: *OMICS: A Journal of Integrative Biology*, v. 25, n. 7, jul. 2021.

ZERUBAVEL, Eviatar. *The Elephant in the Room: Silence and Denial in Everyday Life*. New York: Oxford University Press, 2006.

Jacques Alkai Wainberg - Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUC-RS
Professor titular da Escola de Comunicação e Artes - Famecos. Autor de 11 livros e mais de 50 artigos. Docente dos cursos de graduação e pós-graduação. Pesquisador Pq 1C.
Email: jacqalwa@puccrs.br

Dossiê Crises da democracia e desinformação: diagnósticos do tempo presente

<https://revistaecopos.eco.ufrj.br/>

ISSN 2175-8689 – v. 26, n. 1, 2023

DOI: 10.29146/eco-ps.v26i01.27958